

19. Setembro. 1962 - 4ª Feira

Uma vez lemos de um poeta amador, desses que escrevem por amor e realmente por inspiração, uma poesia singela e que hoje o tempo chuvoso nos fez voltar à mente:

"Chove chuva molhada
na molhada terra de minha terra,
Salpica o resto da morena bonita,
mas não me faça perder o encontro com a namo-
rada..."

Hoje está chovendo. O que podemos dizer sobre o dia de hoje?

Reclamar da chuva, é impossível. O calor estava tal que esta água que está caindo é de fato bendita...

Mas, que tem muita gente que vai perder o encontro com a namorada, lá isso tem...

Mas é um dia chuvoso, o de hoje... Um dia em que nada acontece, que pouco ou quase nada sucede, e nada se tem que relatar...

Mas, temos um compromisso.

Temos um compromisso diário, aqui, às doze horas, um compromisso que nos dá a satisfação de diariamente contar a todos vocês um pouquinho de nossa Jacarezinho...

Mas hoje está chovendo e não sabemos o que contar...

Poderíamos dizer que vimos um automóvel passar em alta velocidade e espirrar barro em alguma pessoa...

Mas não seria verdade...

Poderíamos contar também que, em dado instante surgiu uma ventania forte e virou pelo avesso o guarda-chuva de alguém...

Mas, também seria faltar com a verdade...

Contar o que, então, se nada acontece?

Contar que chove, que uma garoa desde ontem está caindo? Mas isso nós já contamos e em poucas palavras...

E nós nos lembramos então de uma música... Uma música cuja letra é bastante interessante...

O cantor começa agradecendo a todos os músicos da orquestra, sempre falando: "obrigado"...

"De obrigado em obrigado,
o meu samba foi gravado..."

E nós agora estamos quase na mesma situação...

Sim, pois se o autor da letra daquela música "enrolou" e

Estragados, arrebatados, eles continuam ainda servindo a nossa Jacarezinho...

Mas já estão no fim de sua existência... Alguns há muito já desapareceram, por culpa dos vândalos ou do próprio tempo...

Outros porém, permanecem lutando bravamente para conservar e manter a limpeza das ruas de nossa cidade...

Mas merecem ser substituídos... Sim, pois como tudo na vida, eles tiveram o seu início, atingiram o seu apogeu e hoje se encontram no crepúsculo de sua existência...

✓